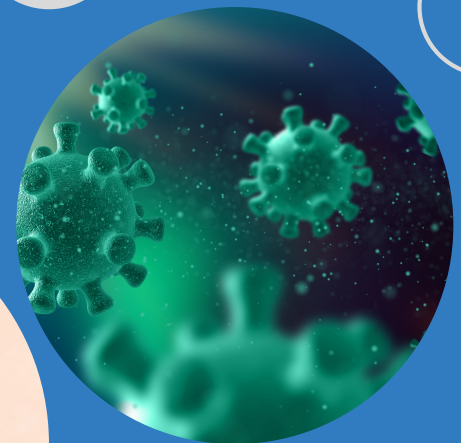


SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI

Volume 1

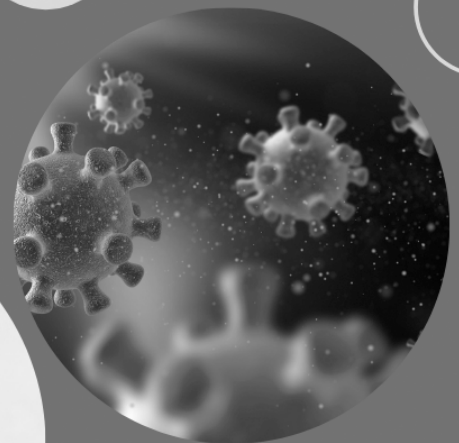
Organizadores
Eder Ferreira de Arruda
Bruna de Souza Diógenes



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI

Volume 1

Organizadores
Eder Ferreira de Arruda
Bruna de Souza Diógenes



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia
SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI
Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Me. Eder Ferreira de Arruda

Ma. Bruna de Souza Diógenes

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : volume1 /
Organizadores Eder Ferreira de Arruda; Bruna de Souza
Diógenes. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
352 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-30-8

DOI 10.47094/978-65-88958-30-8

1. Medicina. 2. Saúde pública. 3. Doenças – Prevenção. I. Arruda,
Eder Ferreira de. II. Diógenes, Bruna de Souza.

CDD 616.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A sociedade brasileira passa, no início do século XXI, por intensas mudanças e transições socioeconômicas, políticas e ambientais que tem impactado diretamente na saúde pública e conduzido pesquisadores e profissionais da área a enfrentarem novos desafios e buscarem compreender e investigar o processo de saúde-doença de forma mais abrangente e holística.

Portanto, se torna relevante discutir a partir de um enfoque interdisciplinar e multiprofissional a respeito dos novos e diversos fatores condicionantes e determinantes com a finalidade de que sejam estabelecidas políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças, que priorizem e fomentem a promoção, proteção e recuperação da saúde e a superação das dificuldades por ora existentes.

Neste sentido, as pesquisas desenvolvidas no âmbito da saúde pública se propõem a articular conhecimentos de diferentes campos de saberes e fazeres fornecendo subsídios teóricos, práticos e metodológicos que contribuem significativamente para a construção de estratégias e políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento de informações, atividades e ações em prol de uma saúde de qualidade e igualitária para toda comunidade.

O presente livro é composto por 26 capítulos elaborados por autores pertencentes às ciências da saúde e suas áreas afins com o objetivo de somar conhecimentos, compartilhar experiências e divulgar os resultados de estudos desenvolvidos em várias localidades brasileiras e que visam à compreensão e elucidação de diferentes situações de saúde. Assim, este livro é para todos que tem interesse em conhecer sobre temáticas importantes relacionadas à saúde pública, especialmente para aqueles com atuação acadêmica, científica e/ou profissional na atenção primária, ambulatorial e hospitalar.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 11, intitulado “A INFLUÊNCIA DAS FAKE NEWS SOB A HESITAÇÃO VACINAL DO SARAMPO NO BRASIL”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....19

A TEORIA DA COMPLEXIDADE E O ENSINO-APRENDIZAGEM DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

Rodrigo Alves Barros

Gislaine da Silva Andrade

Maria de Fátima Carneiro Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/19-31

CAPÍTULO 2.....32

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ENFERMEIROS ATUANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Isabela Letícia Petry

Kátia Pereira de Borba

Leonardo de Carvalho Barbosa Santos

Donizete Azevedo dos Santos Silva

Rafael Jose Calixto

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/32-41

CAPÍTULO 3.....42

ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DESEMPENHADAS PELO ENFERMEIRO ATUANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Leonardo de Carvalho Barbosa Santos

Kátia Pereira de Borba

Isabela Letícia Petry

Donizete Azevedo dos Santos Silva

Rafael Jose Calixto

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/42-53

CAPÍTULO 4.....54

POTENCIALIDADES DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO

Maria Cassiana Rosa Carneiro Cunha

Morgana Gomes Izidório

Francisco Natanael Lopes Ribeiro

Luana Marisa Soeiro Carvalho

Breno Carvalho de Farias

Pedro Ítalo Alves de Carvalho

Thaís Fontenele de Souza

Luís Fernando Cavalcante do Nascimento

Vanessa Carvalho Lima

Jessica Cristina Moraes de Araújo

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/54-58

CAPÍTULO 5.....59

COMISSÕES INTERGESTORES REGIONAIS NA PERCEPÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE GOIÁS: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE INSTITUCIONAL

Edsaura Maria Pereira

Linamar Teixeira de Amorim

Fabiana Ribeiro Santana

Naraiana de Oliveira Tavares

Thaís Rocha Assis

Alessandra Vitorino Naghettini

Fernanda Paula de Faria Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/59-77

CAPÍTULO 6.....78

DA RESIDÊNCIA AO QUILOMBO: IMERSÃO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA NEGROS DO RIACHO

Gydila Marie Costa de Farias

Marcella Moara Medeiros Dantas

Marcella Alessandra Gabriel dos Santos

Raul Torres Açucena

Jessica Keicyane Silva de Lima

Brenda Rejane Gomes de Pontes

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/78-86

CAPÍTULO 7.....87

PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE MUNICÍPIOS DO SUDESTE GOIANO

Mariana Rosa de Souza

Amanda Cristina Schlatter

Fabiana Ribeiro Santana

Cláudio José Bertazzo

Daniel Alves

Claudio Morais Siqueira

Nunila Ferreira de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/87-102

CAPÍTULO 8.....103

PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE MUNICÍPIOS DO SUDESTE GOIANO

Amanda Cristina Schlatter

Mariana Rosa de Souza

Fabiana Ribeiro Santana

Cláudio José Bertazzo

Daniel Alves

Claudio Morais Siqueira

Nunila Ferreira de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/103-114

CAPÍTULO 9.....115

CONTRIBUIÇÕES FARMACOLÓGICAS DO GÊNERO CINCHONA ATRAVÉS DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Clara Inácio de Sá

Carla Caroline Gonçalves do Nascimento

Jackson de Menezes Barbosa

Ricardo Lúcio de Almeida

Philippe Cássio de Almeida

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/115-133

CAPÍTULO 10.....134

AVALIAÇÃO DA ADESÃO VACINAL EM UMA COMUNIDADE ACADÊMICA

Igor Eudes Fernando Nascimento Tabosa

Bruna Carvalho Mardine

Milene Moreno Ferro Hein

Helen Cristina Fávero Lisboa

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/134-144

CAPÍTULO 11.....145

A INFLUÊNCIA DAS FAKE NEWS SOB A HESITAÇÃO VACINAL DO SARAMPO NO BRASIL

Sheucia dos Santos Welter

Luana Rossato

Alexandre Antunes Ribeiro Filho

Lucas Gonçalves Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/145-156

CAPÍTULO 12.....157

ASPECTOS CLÍNICOS E FISIOPATOLÓGICOS ASSOCIADOS À FEBRE MACULOSA BRASILEIRA

Emily Vieira Loureiro

Julia Brites Queiroz Lopez Chagas

Tatiana Abreu Eisenberg

Claudia Virla Aquino Brizida

Luísa Alves de Sousa Fonseca

Pedro Paulo Gusmão de Lima

Giovanna Hellen Chaves Rocha

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/157-170

CAPÍTULO 13.....171

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO ESTADO DE RONDÔNIA (2016-2019)

Wuelison Lelis de Oliveira

Ádila Thais de Souza Ferreira

Amanda Borges Mancuelho

Amilton Victor Tognon Menezes

Angélica Terezinha Tolomeu Krause

Bianca Gabriela da Rocha Ernandes

Emilly Marina Martins de Oliveira

Gilvan Salvador Júnior

Isabela de Oliveira Partelli

Marco Antonio Chaddad Yamin Filho

Pâmela Ângeli Vieira

Jessica Reco Cruz

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/171-177

CAPÍTULO 14.....178

INCIDÊNCIA DA HANSENÍASE NO MARANHÃO ENTRE 2014 A 2019

Marianna Sousa Maciel Gualberto de Galiza

Sabrine Silva Frota

Ana Karoline dos Santos da Silva

Jorgeane Clarindo Veloso Franco

Érika Karoline Sousa Lima

Christiane Pereira Lopes de Melo

Nathalya Batista Casanova

Kenny Raquel dos Santos Silva

Ana Flávia Moura de Asevedo Assunção

Maysa Batista Casanova

Pedro Henrique Garces Alves

Celijane Melo Rodrigues

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/178-189

CAPÍTULO 15.....190

O RISCO DA TRANSMISSÃO DE ZOONOSES PELA COMERCIALIZAÇÃO CLANDESTINA DE CARNE E LEITE E O IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA

Rodrigo Brito de Souza

Stela Virgilio

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/190-200

CAPÍTULO 16.....201

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE PELE DO TIPO MELANOMA, NO BRASIL, ENTRE 1996 E 2018.

Maria Letícia Passos Santos

Fernando Dias Neto

Dyonatan Vieira de Oliveira

Emanuela Giordana Freitas de Siqueira

Tânia Rita Moreno de Oliveira Fernandes

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/201-212

CAPÍTULO 17.....213

PERFIL E PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DE PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA CARDÍACA

Francisco Rical Alexandre

Rithianne Frota Carneiro

Karyna Lima Costa Pereira

Natália Conrado Saraiva

Mirian Cezar Mendes

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/213-225

CAPÍTULO 18.....226

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRÂNSITO ASSISTIDOS PELO SAMU EM ALTOS-PI

Micharléia Maria Silva do Nascimento

Rosane da Silva Santana

Nariane Matos da Silva

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Giuliane Parentes Riedel

Marcela Ibiapina Paz

Roseane Débora Barbosa Soares

Maria do Amparo Ferreira Santos e Silva

Ícaro Avelino Silva

Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares

Maria Almira Bulcão Loureiro

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/226-239

CAPÍTULO 19.....240

IMPACTO DA SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM EDENTULISMO: UM ESTUDO DE CASO-CONTROLE INTERTEXTUALIZADO NA OBRA “A CALIGRAFIA DE DEUS”.

Antônio Arlen Silva Freire

Damiana Avelino de Castro

Izabel Leal Viga

Jessica Silva dos Santos

Maili Raiane de Oliveira Rodrigues

Ana Sofia Alves e Gomes

Simone de Souza Lima

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/240-253

CAPÍTULO 20.....254

ÓBITOS INFANTIS POR CAUSAS EVITÁVEIS NO AMAPÁ NO QUINQUÊNIO 2014 A 2018:
UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Lucas Facco Silva

Gustavo Aurélio Linhares de Magalhães

Giovana Carvalho Alves

Edson Fábio Brito Ribeiro

Maria Helena Mendonça de Araújo

Silvia Claudia Cunha Maues

Rosilene Cardoso

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/254-269

CAPÍTULO 21.....270

PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS
DE IDADE DE COMUNIDADES RURAIS E RIBEIRINHAS, AMAZONAS, BRASIL

Hanna Morgado Montenegro

Lihsieh Marrero

Edinilza Ribeiro dos Santos

Ana Luisa Opromolla Pacheco

Katherine Mary Marcelino Benevides

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/270-283

CAPÍTULO 22.....284

GESTANTES ADOLESCENTES E A TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS: EDUCAÇÃO COMO FORMA DE INTERVENÇÃO

Scherdelândia de Oliveira Moreno

Michelle Dias Amanajás

Silvana Rodrigues da Silva

Maria Virgínia Filgueiras de Assis Mello

Nely Dayse Santos da Mata

Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini

Luzilena de Sousa Prudêncio

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/284-297

CAPÍTULO 23.....298

O USO EXCESSIVO DE SMARTPHONES E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES

Rosani Bueno de Campos

Emelyn da Silva Gonçalves

Fabiana Aparecida Vilaça

Renan Kolver Zagolin

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/298-308

CAPÍTULO 24.....309

INFLUÊNCIA DOS TELÔMEROS NO SURGIMENTO DO CÂNCER DURANTE O ENVELHECIMENTO

Steffany Larissa Galdino Galisa

Raysla Maria de Sousa Almeida

Thaynara Teodosio Bezerra

Mathias Weller

Anna Júlia de Souza Freitas

Raquel da Silva Galvão

Radmila Raianni Alves Ribeiro

Adriana Raquel Araújo Pereira Soares

Lorena Sofia dos Santos Andrade

Milena Edite Casé de Oliveira

Kedma Anne Lima Gomes

Ricardo Julio Barbosa Barros

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/309-316

CAPÍTULO 25.....317

IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES DE SAÚDE PARA A GESTÃO DO CUIDADO À PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA

Nidiane Evans Cabral Bacelar

Claudia Feio da Maia Lima

Uilma Santos de Souza

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/317-329

CAPÍTULO 26.....330

A PERCEPÇÃO DO IDOSO SOBRE SEUS DIREITOS EM SAÚDE

Fabíola Régia Moreira da Silva

Rebeca Costa Gomes

Rafaela Alves de Sousa

Pâmala Samara Formiga Coelho

Jonantha Luct Vicente Vieira de Meneses

Hortência Benevenuto Silva

Higor Braga Cartaxo

Franceildo Jorge Felix

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/330-343

O RISCO DA TRANSMISSÃO DE ZOONOSES PELA COMERCIALIZAÇÃO CLANDESTINA DE CARNE E LEITE E O IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA

Rodrigo Brito de Souza¹

Discente de Pós-Graduação em Zoonoses e Saúde Pública, Faculdade Unyleya, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

<http://lattes.cnpq.br/4138925176388328>

Stela Virgilio²

Professor de Pós-Graduação em Zoonoses e Saúde Pública, Faculdade Unyleya, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

<http://lattes.cnpq.br/1201645492378189>

RESUMO: A carne bovina e o leite são dois produtos básicos da alimentação do brasileiro, estando presente no cardápio de pessoas de todas as idades e classes sociais. Contudo, estes alimentos estão sendo comercializados, principalmente em feiras livres e mercados públicos, e consumidos sem qualquer inspeção ou controle de qualidade aprovado quanto a higiene e segurança alimentar. Desta forma, objetivou-se alertar a população sobre os riscos de se consumir estes produtos, além de informar sobre os surtos alimentares, sendo os principais sintomas a diarreia, o vômito e outras enfermidades mais graves, como a intoxicação alimentar. Este estudo apresentou as principais características e pesquisas relacionadas as zoonoses e toxinfecções que podem ocorrer pelo consumo de alimentos contaminados, como a tuberculose, a brucelose, a cisticercose, a salmonelose, a listeriose e outros, buscou informar a população sobre educação em saúde pública e alertar as autoridades para que fiscalize, diminua ou acabe com o comércio clandestino de produtos de origem animal, além da inspeção de fábricas e empresas do setor alimentício. O consumo proveniente do comércio clandestino de carne e leite é uma prática ampla, social e cultural de algumas regiões, e para eliminar este problema é necessário a adoção rápida de medidas sanitárias por parte da população e ações de fiscalização e vigilância sanitária efetiva realizada pelos órgãos competentes.

PALAVRAS-CHAVE: Inspeção. Cisticercose. Tuberculose.

THE RISK OF ZOOSES TRANSMISSION THROUGH THE ILLEGAL TRADE OF MEAT AND MILK AND THE IMPACT ON PUBLIC HEALTH

ABSTRACT: Beef and milk are two basic products of Brazilian diet, being present in the menu of people for all ages and social classes. However, these foods are being sold, mainly in public markets, and consumed without any approved inspection or quality control regarding food hygiene and safety. Thus, our aim is to alert the population about the risks of consuming these products and to inform about food outbreaks, the main symptoms being diarrhea, vomiting and other more serious illnesses, such as food poisoning. This study presented the main characteristics and research related to zoonoses and toxoinfections that can occur due to the consumption of contaminated foods, such as tuberculosis, brucellosis, cysticercosis, salmonellosis, listeriosis and others. In addition, the population has been informed about public health education and the authorities have been alerted to inspect, reduce or end the illegal trade in products of animal origin, and to inspect factories and companies in the food sector. Consumption from the clandestine trade of meat and milk is a broad, social and cultural practice in some regions, and to eliminate this problem, it is necessary to adopt sanitary measures by the population and effective surveillance actions carried out by the competent authorities.

KEY-WORDS: Inspection. Cysticercosis. Tuberculosis.

INTRODUÇÃO

As zoonoses são doenças transmitidas ao homem, normalmente, pelo contato direto com animais infectados, sendo que estes últimos eliminam o agente patogênico pelas secreções ou pelo contato indireto, ou seja, pela ingestão de animais ou água contaminados. Diante disso, alimentos de origem animal são de grande importância e podem transmitir agentes patogênicos ao homem (LANGONI, 2004). Schwabe (1984) afirmou que as zoonoses constituíam os riscos mais frequentes e mais temíveis que a humanidade estava exposta. Desta forma, medidas sanitárias e educativas devem ser tomadas para evitar a transmissão destas enfermidades.

Uma destas medidas é orientar a população sobre os perigos das zoonoses que podem ser transmitidas por alimentos e a importância de se consumir produtos de origem animal que foram devidamente inspecionados em seu processo de produção e, portanto, com higiene sanitária certificada. É comumente observado em várias cidades do Brasil, em especial aquelas mais pobres, o consumo de carne e leite sem inspeção, ocorrendo em seus habitantes surtos como diarreia e vômitos.

Os objetivos deste trabalho é alertar a população sobre os riscos do consumo de alimentos clandestinos e também alertar as autoridades, para que seja feita a fiscalização do comércio clandestino de produtos de origem animal e também de empresas do setor. Em desacordo com as normas de higiene e segurança, o estabelecimento deve ser multado e/ou lacrado. Mais especificamente

pretende-se: coletar dados sobre o consumo de produtos clandestinos; verificar quais as principais zoonoses que acometem a população em decorrência do consumo de alimentos não inspecionados; informar a população sobre quais pontos devem ser observados para evitar estas zoonoses; e alertar as autoridades para que medidas possam ser tomadas para diminuir a incidência de doenças zoonóticas que impactam na saúde pública do país.

METODOLOGIA

A seguinte pesquisa bibliográfica possui abordagem qualitativa, demonstrando como o consumo de alimentos oriundos de comércios clandestinos pode propiciar a transmissão de zoonoses, impactando diretamente na saúde pública.

Para explorar essa ideia foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO, Periódico Capes e Biblioteca digital de teses e dissertações. Utilizaram-se os seguintes descritores, palavras e assuntos: “cisticercose”, “comércio clandestino”, “inspeção”, “saúde pública”, “tuberculose” e “zoonoses”.

A pesquisa se caracteriza como de natureza básica aprofundando em como a saúde pública é afetada pelas práticas do consumo de carne e leite sem inspeção, alertando, além da comunidade científica, a população em geral sobre os problemas causados.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Principais zoonoses em decorrência do consumo de carne e leite contaminados

Algumas das doenças transmitidas por alimentos são consideradas zoonoses, ou seja, ocorrem com a interação entre os animais e os humanos, podendo ser de origem viral, parasitária ou bacteriana. Carne bovina e leite são os principais produtos consumidos e comercializados sem a devida inspeção que podem causar problemas à saúde e estão associados a algumas zoonoses. As principais zoonoses transmitidas são: tuberculose, brucelose, cisticercose e toxoplasmose, além de uma série de micro-organismos que causam infecções, como salmonelose, listeriose e colibacilose. Algumas destas zoonoses serão descritas a seguir.

Os autores Ribeiro et al. (2003) observaram, no período de janeiro a setembro do ano de 2000, a existência de 85 propriedades rurais, o que corresponde a pouco mais de 20% dos estabelecimentos existentes no município de Ilhéus-BA. De acordo com os estudos, 9 propriedades (10,6%) possuíam animais positivos para tuberculose, o que representa uma prevalência de aproximadamente 3% de animais doentes. Quando animais são diagnosticados com tuberculose, a legislação brasileira preconiza por abater estes animais. No entanto, pela circunstância desses proprietários de animais sacrificados não receberem nenhum tipo de indenização, essa lei acaba não sendo cumprida e assim os casos são omitidos, o que provavelmente representa números bem maiores do que os encontrados

nos estudos.

Assim como a tuberculose, outra zoonose muito comum é a brucelose, com ampla distribuição no rebanho brasileiro. É uma doença infecciosa grave que acomete os animais domésticos, caracterizada por aborto e infertilidade, gerando grandes prejuízos à pecuária, além de ser uma grave zoonose de origem alimentar (FREITAS et al., 2000). Também possui um baixo índice de suspeita em consequência de diversos fatores como diagnóstico difícil de ser realizado e problemas que acarretará para os produtores que possuem animais positivos, como o abate do animal e a interdição da propriedade, causando assim prejuízo financeiro. A certificação de propriedades livres de brucelose e tuberculose é uma das estratégias do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT) e, segundo Leite (2012), a certificação separada para cada enfermidade reduziu os custos iniciais e de manutenção, tendo um maior retorno de investimento a curto prazo.

Outra doença comumente encontrada nos frigoríficos é a cisticercose. Almeida et al. (2006) observaram que de 2.778 bovinos oriundos de várias cidades do sul da Bahia, 115 apresentavam cisticercos característicos nos órgãos e carcaças. Esses dados foram obtidos no município de Teixeira de Freitas - BA, analisando bovinos abatidos sob Inspeção Federal. Além disso, Santos e colaboradores (2008) verificaram a prevalência da cisticercose bovina em 142.579 bovinos abatidos de um matadouro-frigorífico no município de Jequié - BA, entre os anos de 2004 e 2006. Foi constatada uma prevalência de cerca de 2% para cisticercose bovina. De início, o percentual parece baixo, contudo devemos analisar os prejuízos significativos e provável contaminação que poderia ocorrer caso não houve Serviço de Inspeção Federal.

Com relação a toxoplasmose, essa é muito temida e relacionada ao contato com o gato, porém isso é equivocado. Essa zoonose está mais relacionada aos hábitos alimentares e a higiene pessoal. O protozoário já foi encontrado no leite de diversas espécies animais, mas a principal via de transmissão dessa zoonose tem sido pelo consumo de carnes e derivados crus. De acordo com Da Silva et al. (2004), a principal fonte de infecção para toxoplasmose tem sido o consumo de carne suína em que os cistos podem permanecer viáveis por longos períodos. É uma enfermidade que normalmente tem caráter crônico, porém, já foram relatados surtos de toxoplasmose aguda no Brasil, geralmente devido ao consumo de embutidos, como salsichas. Ainda, segundo estes autores, nos anos de 2001 e 2002, no estado do Paraná, foram diagnosticadas muitas pessoas com sintomas sugestivos de infecção por *Toxoplasma*, o que foi considerado o maior surto da doença já registrado no mundo.

É preciso alertar que muitos casos são encontrados quando se consomem alimentos crus, no entanto estudos mostram que em animais abatidos, oriundos do comércio ilegal de produtos de origem animal, foram encontrados cistos do *Toxoplasma gondii*, assim como em amostras de carnes secas e salgadas comercializadas. Outro fator que favorece a prevalência dessa infecção é a criação de animais em pequenas propriedades junto com animais domésticos, fornecendo o contato com oocistos dos parasitas, além de também serem abatidos sem nenhum tipo de inspeção (DA SILVA et al., 2004).

Segundo Monteiro et al. (2004), das principais doenças transmitidas por produtos de origem

animal, é possível destacar as zoonoses, como tuberculose, cisticercose, brucelose e toxinfecções alimentares, que são causadas por bactérias como *Salmonella* sp., *Yersinia*, *Listeria monocytogenes*, *Campylobacter jejuni*, *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli* enteropatogênica, ou suas toxinas, além de parasitoses como cisticercose e toxoplasmose, causadas respectivamente por *Taenia solium* ou *Taenia saginata* e *Toxoplasma gondii*, sendo que estes micro-organismos comumente provocam surtos acometendo várias pessoas de uma só vez e causando até mesmo mortes.

Quando se encontram *Staphylococcus aureus* em alimentos, muitas vezes estão relacionados à falta de higiene e manipulação inadequada do produto (REIBNITZ et al., 1998). Esta é a bactéria responsável por toxinfecções no mundo todo, devido a liberação de enterotoxinas durante sua multiplicação no alimento, visto que estas são termoestáveis e resistem a variações de temperatura, dificultando assim a eliminação desse patógeno (FREITAS; MAGALHÃES, 1990). Segundo Passos e Kuaye (1996), os sintomas causados por intoxicação estafilocócica são: náusea, diarreia vômito e dores abdominais. A quantidade de toxina a ser ingerida e pessoas com baixa resistência são alguns fatores determinantes para severidade destes sintomas.

Em relação ao leite, a legislação brasileira exige que, antes do consumo, o leite de qualquer animal e seus derivados devam passar pela fiscalização sanitária. Existem relatos indicando o consumo de leite cru associado a colite hemorrágica ou a síndrome hemolítica urêmica (CERQUEIRA et al., 1999) e também a amostras contaminadas por cepas de *Staphylococcus coagulase* positiva e por coliformes fecais (BADINI et al., 1996).

Por fim, a *Listeria monocytogenes* é o agente etiológico da listeriose, uma infecção grave, transmitida principalmente por alimentos como laticínios e produtos cárneos, que pode provocar quadros de septicemias, encefalites e abortos, e necessita de rápida análise para detecção do patógeno (CHIARINI, 2007).

Educação em saúde pública

No Brasil, temos três competências em relação à inspeção dos produtos de origem animal: o Serviço de Inspeção Federal (SIF), no qual abrange os locais que destinam seus produtos para exportação ou entre Estados; o Serviço de Inspeção Estadual (SIE), no qual abrange os locais que vendem seus produtos para outro Município, e o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) que abrange os comércios que dentro do próprio município (BANKUTI; AZEVEDO, 2007).

O abate clandestino para consumo é um problema que traz sérios riscos para a saúde da população, pois inexistente o controle sanitário da carne comercializada, tanto pela ausência de exames adequados da carcaça quanto pela ausência de procedimentos sanitários na manipulação animal (BANKUTI; AZEVEDO, 2007). O comércio precisa ser melhor fiscalizado para evitar que práticas clandestinas aconteçam. No varejo, representado pelos pequenos comerciantes (açougueiros), o responsável pela fiscalização é a Secretaria da Saúde, por meio da Vigilância Sanitária Estadual ou Municipal.

Os alimentos são facilmente contamináveis desde a matança e ordenha dos animais até a venda do produto, sendo assim, essa contaminação pode acontecer em qualquer estágio, desde a produção até a venda dos produtos, caso não se respeite as condições higiênico-sanitárias necessárias. Nas feiras livres é visível que, em muitas delas, falte condições higiênico-sanitárias e instalações adequadas, o que acaba tornando os produtos ali vendidos potenciais transmissores de doenças (RIEDEL, 2005).

Em relação à carne sabe-se que essa, mesmo que seja oriunda de animais sadios, é um veículo que pode ser contaminado tanto por agentes físicos, químicos ou biológicos, em qualquer uma das fases do processamento antes que chegue ao consumidor. Pode ser oriunda de um animal contaminado na propriedade, pode ser armazenada ou transportada de forma inadequada ou ainda não ser comercializada nas condições ideais. Sendo assim, mesmo que chegue um animal sadio para abate na indústria, este pode ter sua carne contaminada desde o momento da sangria até o embarque para o comércio. É importante salientar ainda que em feiras livres, açougues e supermercados ainda existe o problema da contaminação por manipuladores de alimentos que não seguem as normas e condutas de higiene. Em estudo realizado na cidade de Valença, Rio de Janeiro, o maior índice de condenação dos animais abatidos estava relacionado a cisticercose e a tuberculose como determinantes para reprovação da inspeção sanitária (FAUSTINO et al., 2003).

Em relação ao leite, Sousa (2005) afirma que apesar do produto ser considerado um alimento com bom valor nutritivo, o mesmo possui também condições ideais para a multiplicação de diversos micro-organismos, sendo alguns patogênicos. Isso ocorre principalmente quando o leite não passa por tratamento térmico adequado. Em um estudo realizado na cidade de Jacareí – SP, resultados mostraram que o consumo do leite informal estava relacionado a pessoas de baixa renda, compra de ambulantes e moradia em zona rural.

Outro estudo, analisando o leite cru no município de Jucituba – SP, verificou a ocorrência de amostras contaminadas com micro-organismos chamados de coliformes fecais, sendo estariam condenadas para o consumo (QUEIROZ, 1994). Resultado, que de certa forma, já era esperado pelo autor, pois além do leite não ter passado por nenhum tratamento térmico, este permanecia muito tempo à temperatura ambiente. De acordo com Tronco (2003), para diminuir a degradação do leite e a multiplicação microbiana, o leite deveria ser refrigerado até a temperatura de 4°C por um período de até 3 horas após a ordenha.

Por fim, Lundgren et al. (2009) constataram que em João Pessoa - PB há muitas feiras livres e mercados públicos e que nestes lugares é possível encontrar produtos, como carne bovina, armazenados incorretamente, sem nenhum tipo de refrigeração, com presença de *Escherichia coli*, bolores e leveduras, e *Staphylococcus* coagulase positivo. Estes resultados sugerem que o comércio de carnes nestes locais visitados não atende às exigências da Legislação para o setor.

Muitos países têm buscado maneiras de prevenir zoonoses que podem ser transmitidas por alimentos. Vários estudiosos acreditam que é possível alcançar essa meta com mais investimentos em pesquisas na área de controle de qualidade dos alimentos juntamente com maior atenção à educação sanitária da população sobre manutenção de atitudes higiênicas em suas rotinas (FRAZIER, 1993).

Apesar do aumento das campanhas de saúde contra zoonoses, ainda assim o número de casos aumenta a cada ano, reforçando a necessidade de campanhas efetivas de prevenção e controle pelos serviços de saúde, com o intuito de esclarecer para a população mais detalhes sobre as zoonoses e quais os melhores métodos para evitar ou combater esse perigo que acomete tanto o homem como seus animais domésticos.

Alerta as autoridades

Vale salientar que uma das causas para o aumento do consumo clandestino de leite ocorreu quando a cadeia produtiva do leite sofreu uma transformação. Ocorreram mudanças estruturais e novas operações realizadas, surgindo assim muitos ajustes para que as exigências dos laticínios e varejo pudessem ser atendidas em relação a qualidade e volume da matéria prima. Diante disso, muitos pequenos produtores não conseguiram atender essas exigências e começaram a comercializar o leite de forma clandestina (OLIVAL; SPEXOTO, 2004).

A venda de leite *in natura* é proibida no Brasil (Lei Nº 1.283 de 18/12/50 e Decreto Nº 30.691 de 29/03/52), no entanto esse comércio clandestino continua acontecendo, ou seja, evidencia-se assim que apesar de existir uma lei proibindo esse tipo de comércio, as autoridades não fiscalizam e/ou não punem (BADINI, 1996).

Em 2011, na cidade baiana de Castro Alves, Rogrigues et al. (2012) analisaram 20 amostras de leite dos comerciantes da região e observaram que todas as amostras continham coliformes fecais acima do que a legislação permite. Muitas amostras também indicaram a presença de *Escherichia coli*, que é considerado um micro-organismo de origem fecal importante devido as doenças que pode difundir e também detectaram amostras de *Staphylococcus aureus* e Salmonella. Ou seja, nenhuma amostra atendeu os requisitos estabelecidos pela legislação, apresentando um enorme risco para a população.

De acordo com Bersot et al. (2010), o consumo de leite informal no Brasil é uma prática comum, que está muito ligada aos fatores culturais e regionais da população que está acostumada a adquirir leite de certos produtores, por considerar que o produto que vem diretamente do produtor é mais saudável, nutritivo e seguro, além do fator preço, que normalmente é mais barato.

O fim de problemas sanitários e do abate em que o médico veterinário faça a inspeção das carnes possibilita o controle do complexo teníase-cisticercose e favorece o aumento das exportações. Segundo Antenore (1998), o próprio governo reconhece que, apesar de proibido, existe o comércio de gado doente, juntamente com o comércio clandestino e laticínios contaminados, ameaçando assim a saúde pública dos moradores. Áreas do governo frequentemente omitem a situação, mas sabem do dever de orientar a população e fiscalizar o cumprimento da lei. A justificativa afirmada é a falta de dinheiro para tal assistência e fiscalização.

Vários estudiosos acreditam que é possível reduzir o número de casos de zoonoses com mais

investimentos em pesquisas na área de controle de qualidade dos alimentos juntamente com maior atenção à educação sanitária da população sobre manutenção de atitudes higiênicas em suas rotinas (FRAZIER, 1993).

Dessa forma, pode-se observar que caso a população possua maior esclarecimento sobre os riscos que esse consumo não inspecionado apresenta, além de uma educação e capacitação correta dos manipuladores de alimentos já serão atitudes que irão ajudar a reduzir o comércio de produtos clandestinos e assim diminuir o número de casos de zoonoses. Caso todas as esferas (governo, indústrias alimentícias, consumidores, produtores e comerciantes) atuem em conjunto, o controle de carne e leite vendidos de forma clandestina seria intensificado (WHO, 2000).

CONCLUSÃO

É um hábito comum em muitas cidades do Brasil o consumo de carne e leite sem que antes tenham sido inspecionados, o que provoca uma série de doenças em seus habitantes. Isso faz com que o comércio clandestino se torne uma constante preocupação dos serviços de inspeção veterinária e as dificuldades para o seu combate são proporcionais ao grau de desenvolvimento e problemas econômicos da região.

Diminuir o consumo desses produtos e acabar com o comércio clandestino são ações que envolvem tempo, visto que são práticas comuns que fazem parte da cultura e crença de muitas regiões. No entanto, alertar os moradores através da conscientização sobre os perigos que se tem ao consumir esses alimentos e incentivar as autoridades locais a tomarem medidas contra o comércio são exemplos de ações importantes que devem ser colocadas em prática.

O médico veterinário tem a função essencial de garantir a segurança dos alimentos produzidos, sendo preciso que todos os municípios possuam um profissional com essa formação para auxiliar nos processos de inspeção, caso não haja o Serviço de Inspeção Federal, além de ser o responsável por medidas de diminuição do número de zoonoses.

Dessa forma, pode-se observar como o estudo que a divulgação e os programas de promoção à saúde pública tem por propósito orientar e dar conhecimento sobre essas enfermidades (zoonoses) e como evitar riscos de contaminação. Além do mais, palestras em escolas com adolescentes são uma das melhores formas de abranger a população em geral, pois esses jovens funcionam como excelentes multiplicadores do conhecimento adquirido.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. O.; IGREJA, H. P.; ALVES, F. M. X.; SANTOS, I. F.; TORTELLY, R. Cisticercose bovina em matadouro-frigorífico sob inspeção sanitária no município de Teixeira de Freitas-BA: prevalência da enfermidade e análise anatomopatológica de diagnósticos sugestivos de cisticercose. **Revista Brasileira de Ciências Veterinárias**, v. 13, n. 3, p. 178-182, 2006.
- ANTENORE, A. **41% da produção de leite é clandestina**. Folha de São Paulo, Cotidiano, São Paulo, caderno 3, p. 1-4, 1998.
- BADINI, K. B.; NADER FILHO, A.; AMARAL, L. A.; GERMANO, P. M. L. Risco à saúde representado pelo consumo de leite cru comercializado clandestinamente. **Revista de Saúde Pública**, v. 30, n. 6, p. 549-552, 1996.
- BANKUTI, F. I.; AZEVEDO, P. F. **Abates clandestinos de bovinos**: uma análise das características do ambiente institucional. 2007. 10p. Disponível em <http://www.gepai.dep.ufscar.br/pdfs/1102012881_Soerfinalpdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.
- BERSOT, L. S.; DAGUER, H.; MAZIERO, M. T.; PINTO, J. P. A. N.; BARCELLOS, V. C.; GALVÃO, J. A. Raw milk trade: profile of the consumers and microbiological and physicochemical characterization of the product in Palotina-PR region. **Revista do Instituto de Laticínios “Cândido Tostes”**, v. 65, n. 373, p. 3-8, 2010.
- CERQUEIRA, A. M.; GUTH, B. E.; JOAQUIM, R. M.; ANDRADE, J. R. High occurrence of Shiga toxin-producing *Escherichia coli* (STEC) in healthy cattle in Rio de Janeiro State, Brazil. **Veterinary Microbiology**, v. 70, n. 1-2, p. 111-121, 1999.
- CHIARINI, E. **Listeria monocytogenes em matadouros de aves: marcadores sorológicos e genéticos no monitoramento de sua disseminação**. 2007. 149f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2007.
- DA SILVA, A. V.; MENDONÇA, A. O.; PEZERICICO, S. B.; DOMINGUES, P. F.; LANGONI, H. Genotipagem de cepas de *Toxoplasma gondii* isoladas de linguiças frescas preparadas com carne suína. **Arquivo Ciência Veterinária Zoologia**, v. 7, n. 2, supl. 99, 2004.
- FAUSTINO, M. A. G.; LIMA, M. M.; ALVES, L. C.; SANTOS, A. L. G.; SANTANA, V. L. A. Causas de condenação à inspeção sanitária em abatedouro de bovinos da cidade de Valença, Rio de Janeiro. **Higiene Alimentar**, v. 17, n. 108, p. 32-35, 2003.
- FRAZIER, W. C. **Microbiologia de los alimentos**. Acribia, 4ª ed. Zaragoza, España, 1993. 681p.
- FREITAS, J. A.; SILVA, J. A. R.; OLIVEIRA, J. P.; CARVALHO, R. C. F.; CAPELLO, R.; SARRAF, K. Infecção brucélica em animais abatidos para consumo. **O Biológico**, v. 62, n. 1, p. 1-3, 2000.
- FREITAS, M. A. Q.; MAGALHÃES, H. Enterotoxigenicidade de *Staphylococcus aureus* isolados de vacas com mastite. **Revista de Microbiologia**, v. 21, n. 4, p. 315-319, 1990.

- LANGONI, H. Zoonoses and human beings. **Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases**, v. 10, n. 2, p. 111, 2004.
- LEITE, B. M. **Aspectos epidemiológicos e econômicos da certificação de propriedades leiteiras como livres de brucelose e tuberculose bovina**. 2012. 81f. Dissertação (Mestrado em Saúde Animal) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- LUNDGREN, P. U.; SILVA, J. A.; MACIEL, J. F.; FERNANDES, T. M. Perfil da qualidade higiênico-sanitária da carne bovina comercializada em feiras livres e mercados públicos de João Pessoa-PB. **Alimentação e Nutrição**, v. 20, n. 1, p. 113-119, 2009.
- MONTEIRO, L. L.; SANTOS, L. A. G.; TEODORO, V. A. M.; GUIMARÃES, K. R.; PINTO, P. S. A.; BEVILACQUA, P. D. Aplicação de imunoenaios no diagnóstico de doenças veiculadas por produtos de origem animal. **Higiene Alimentar**, v. 18, n. 123, p. 23-29, 2004.
- OLIVAL, A. A.; SPEXOTO, A. A. Leite informal no Brasil: aspectos sanitários e educativos. **Higiene Alimentar**, v. 18, n. 199, p. 12-17, 2004.
- PASSOS, M. H. C. R.; KUAYE, A. Y. Avaliação dos surtos de enfermidades transmitidas por alimentos comprovados laboratorialmente no município de Campinas-SP no período de 1987 a 1993. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**, v. 56, n. 1, p. 77-82, 1996.
- QUEIROZ, J. C. **Avaliação sanitária do leite cru distribuído nos Municípios de Juquitiba e Itapeverica da Serra, São Paulo - 1990-1992**. 1995. 188f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Saúde Pública da USP, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.
- REIBNITZ, M. G. R.; TAVARES, L. B. B.; GARCÍA, J. A. Presencia de coliformes fecales, *Escherichia coli* y *Staphylococcus aureus* coagulasa y DNAsa positivos em queso “colonial” comercializado en el Municipio de Blumenau, Estado de Santa Catarina, Brasil. **Revista Argentina de Microbiologia**, v. 30, n. 1, p. 8-12, 1998.
- RIBEIRO, A. R. P.; LOBATO, F. C. F.; ABREU, V. L. V.; FARIA, E. S.; SILVA, J. A. Prevalência de tuberculose e brucelose bovina no Município de Ilhéus. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 55, n. 1, p. 120-122, 2003.
- RIEDEL G. **Controle Sanitário dos Alimentos**. 3ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 455p.
- RODRIGUES, R. J. O.; SANT’ANNA, M. E. B.; CORDEIRO, S. M.; PINHEIRO, D. P. M.; TIGRE, D. M. Qualidade microbiológica do leite *in natura* comercializado na cidade de Castro Alves-BA. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 11, n. 3, p. 306-310, 2012.
- SANTOS, V. C. R.; RAMOS, E. T. R.; ALMEIDA FILHO, F. S.; PINTO, J. M. S.; MUNHOZ, A. D. Prevalência da cisticercose em bovinos abatidos sob inspeção federal no município de Jequié, Bahia, Brasil. **Revista Ciência Animal Brasileira**, v. 9, n. 1, p. 132-139, 2008.
- SCHWABE, C. W. **Veterinary medicine and human health**. 3 ed. Baltimore: Williams & Wilkins,

1984.

SOUSA, D. D. P. **Consumo de produtos lácteos informais, um perigo para a saúde pública. Estudo dos fatores relacionados a esse consumo no município de Jacareí - SP.** 2005. 114f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

TRONCO, V. M. **Manual para inspeção da qualidade do leite.** 2ª Ed. Santa Maria: Ed. UFSM, 2003. 192p.

WHO. World Health Organization. **Foodborne disease: a focus for health education.** Geneva, 2000. 198p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- acesso aos serviços de saúde 61, 78, 80, 81, 82, 83, 176, 272, 273, 277, 278, 280, 318, 331, 339, 340
- acidente de trânsito 227, 228, 229, 230, 239
- ações de fiscalização 190
- acompanhamento pré-natal 271, 273, 274, 275, 278, 280
- alcalóides 115, 117, 125
- aleitamento estendido 270, 277
- aleitamento materno 270, 271, 272, 273, 274, 277, 280, 281, 282, 283
- aleitamento materno exclusivo 270, 272, 273, 274, 282
- alimentação saudável 214, 223
- alimentos contaminados 190
- alteração no estado emocional 241, 247, 251
- alterações epigenéticas 310, 312
- alterações físicas 298, 301
- antibiótico 88, 98, 99, 126, 165
- anti-obesidade 116
- antioxidante 116, 119, 121, 123, 124, 126, 127
- antiparasitário 116, 126
- apoio social 279, 317, 323
- aspectos fisiopatológicos 158
- aspectos sociais 24, 79, 80, 82, 242
- atenção primária à saúde 55, 58, 88, 90, 104
- Atenção Primária à Saúde 32, 33, 34, 41, 42, 43, 44, 53, 75, 83, 86, 141, 281, 321, 322, 328
- atendimento à saúde 55
- atendimento à violência 55, 57
- atividades farmacológicas 116, 127
- atividades físicas 214, 223, 243, 244, 249, 298, 302, 306, 307, 336
- atrito de telômeros 310, 312
- ausência dentária 241, 243, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251
- autoavaliação de saúde 317, 321, 324, 325
- autocuidado 36, 37, 38, 49, 104, 109, 112, 186, 278, 292, 322, 336

B

bactéria *Mycobacterium leprae* 179
bactéria *Rickettsia rickettsii* 157, 159, 160
bem-estar psicológico 317, 323
brucelose 190, 192, 193, 194, 199

C

calmante 88, 99
câncer 124, 125, 201, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 310, 311, 312, 313, 314
Câncer de Pele 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210
capacete 227, 234
características heterogêneas 78, 80
carrapatos do gênero *Amblyomma* 157, 160
casos de tuberculose 172, 174
celulares 125, 150, 298, 299, 300, 313
cidadania do idoso 331, 340
ciências da saúde 6, 30, 255, 256
cinchonidina 115, 117
cinchonina 115, 117, 119, 121, 125
cinto de segurança 227, 234, 235, 237
cirurgia cardíaca 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224
cisticercose 190, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199
cobertura assistencial 78, 80
cobertura vacinal 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 155
comércio clandestino 190, 191, 192, 196, 197
comércio clandestino de carne e leite 190
Comissões Intergestores Regionais 60
complicações no pós-operatório 213, 215, 216, 217, 219, 220, 223, 225
compreender formas de agir 19, 20
comprovações científicas 116, 118
comunidade acadêmica 135, 136, 137, 140, 142
concepção de saúde e doença 19
conhecimento em saúde 179
conhecimento sobre Hanseníase 179

constrangimento em sorrir 241, 251
controle de qualidade 153, 190, 195, 197
cooperação entre o Estado e os municípios 60
crianças e pré-adolescentes 298, 301, 303
cuidado à pessoa idosa 317, 319, 321, 324, 328
cuidado de enfermagem 43, 47

D

declínio cognitivo 317, 322, 326
deficiência do cumprimento vacinal 135
diferentes realidades sociais 55
dificuldade de integrar 55
dificuldades da mulher 55
direitos dos idosos 331, 338, 340
dispositivos móveis 298, 299, 300, 306
doença infecciosa crônica 172
doença infectocontagiosa 179, 180
doença negligenciada 172
doenças cardiovasculares 213, 214, 216, 224, 317, 322, 326
doenças crônicas 134, 137, 323, 334
doenças infecciosas 22, 145, 146, 153, 159, 166
Doxiciclina 158

E

Educação em Enfermagem 33
educação em saúde 43, 48, 49, 52, 105, 141, 142, 190, 215, 285, 286, 287, 290, 291, 295, 332, 341
empresas do setor alimentício 190
encurtamento dos telômeros 310, 313
Enfermagem em Saúde Comunitária 33, 43
enfermeiros 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 92, 107, 108, 109, 110, 112, 219, 222, 296
ensaios in vivo ou in vitro 116
envelhecimento 124, 310, 311, 312, 313, 314, 318, 319, 321, 322, 323, 324, 328, 332, 336, 337, 340, 341, 342
envelhecimento celular 310, 311, 312
Epidemiologia 19, 20, 21, 22, 28, 30, 31, 176, 180, 182, 188, 238, 255, 268
Equidade em saúde 79

equipe de enfermagem 42, 216, 223
estudante da área da saúde 19
etiologia 158, 209
Exantemas maculopapulares 158
expansão de conhecimentos 33, 39, 50

F

fake news na área da saúde 146, 153
família das Rubiaceae 115
fármacos 115, 117, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 153, 165
fator de risco 203, 207, 266, 310, 311, 312
febre maculosa 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166
feiras livres 190, 195, 199
FIOCRUZ 158, 159
Fitoterapia 88, 89, 104, 112, 113
fitoterápicos 88, 89, 90, 92, 93, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113
formação profissional 32, 34, 38, 39

G

gênero Cinchona 115, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127
gestantes 49, 134, 137, 257, 272, 278, 285, 286, 287, 291, 292, 293, 295, 296, 297
gestantes adolescentes 285, 287, 292
Gestão em Saúde 60, 319, 327
gestores municipais de saúde 60, 63, 74
grupos antivacinas 145, 147, 150, 152
grupos educativos 43

H

Hanseníase 69, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188
hepatite viral congênita 255, 257, 259, 265, 267
hesitação vacinal 145, 147, 150, 156
hipoglicemiante 99, 116, 119, 123
hipolipemiante 116, 123

I

imunidade 134, 136, 173
imunização do adulto 135

incidência da Hanseníase 179

indicadores de saúde 23, 144, 317, 318, 319, 321, 324, 328

índice de massa corpórea (IMC) 298, 301

Índice do Impacto Odontológico 240, 243, 244, 251

índices de mortalidade infantil 255, 257, 264, 266

infecções respiratórias agudas 255, 257

Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) 286

influência das fake news 145, 147

inspeção 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

inspeção de fábricas e empresas 190

instabilidade genômica 310, 311, 312

interpretação da realidade 19, 20

intoxicação alimentar 190

L

lesões cutâneas 179, 182, 185

listeriose 190, 192, 194

M

marcador biológico do envelhecimento 310, 313

medidas sanitárias 190, 191

Melanoma 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

mercados públicos 190, 195, 199

métodos contraceptivos 285, 288, 292, 293

Microbiologia 158, 159, 170, 198, 199

Ministério da Saúde 39, 75, 76, 89, 90, 98, 100, 105, 111, 112, 136, 143, 147, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 158, 159, 169, 173, 176, 183, 184, 185, 186, 188, 224, 229, 237, 238, 252, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 268, 280, 291, 292, 295, 296, 325

Mortalidade Infantil 255

mortes no trânsito 227, 228, 233

mortes por pneumonia 255, 257

mutilação dentária 242, 243, 250, 251

mutilação dentária 241

N

Neoplasias 202, 204

O

óbitos infantis 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268

Organização Mundial da Saúde (OMS) 90, 214, 227, 228, 300

P

paciente infantil 255, 267

palestras 43, 48, 49, 187, 197, 339

Paradigma 20

patogênese 158, 162, 209

patognomônicos 157

patologias degenerativas 310, 313

perda dentária 241, 242, 243, 249, 251, 252

perdas de elementos dentárias 241

perfil epidemiológico 159, 172, 174, 210, 227, 229

perfil sociodemográfico 201, 204, 209, 331, 340, 343

período neonatal 255, 257, 259, 265, 267

perspectiva relacional de gênero 55

pessoa idosa 317, 318, 321, 322, 323, 324, 325, 328, 331, 337, 338, 341, 343

plantas medicinais 88, 89, 90, 92, 93, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 122

políticas públicas 6, 48, 85, 89, 136, 142, 146, 148, 153, 172, 176, 236, 251, 255, 257, 278, 281, 294, 295, 317, 322, 328

população brasileira 78, 80, 147, 152, 238, 250, 252, 342

população idosa 312, 318, 322, 324, 331, 332, 334, 335, 339, 340, 341

potencial antipirético 115, 117, 122

povos indígenas 115

prevenção de doenças 32, 36, 38, 43, 47, 48, 92, 105, 136, 137, 142, 148, 286, 289, 338, 340

problemas de saúde 22, 24, 50, 67, 229, 255, 318, 323, 332, 334, 338, 340

problemas sociais 298, 300, 302

processo de envelhecimento 310, 332

processo do cuidar 79

processo saúde-doença 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 48, 175, 323

produtos básicos da alimentação 190

produtos de origem animal 190, 191, 193, 194, 199

profilaxia 158

Profissionais de saúde 20, 143

Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica (PRMAB) 79, 80
programa de vacinação 134
Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos 88
promoção da saúde 32, 33, 34, 35, 37, 40, 42, 44, 46, 48, 49, 51, 55, 74, 79, 81, 90, 92, 105, 286, 322, 340, 342
proteção e direito à vida 55

Q

qualidade de vida 33, 36, 37, 38, 39, 44, 47, 49, 50, 134, 136, 146, 176, 222, 223, 240, 242, 243, 250, 251, 253, 256, 313, 318, 322, 323, 336, 338, 341
qualidade do pré-natal 271
qualidade dos serviços de saúde 137, 255, 256, 264, 265, 267, 317, 319
qualificação de ensino 33, 39
questões de raça e etnicidade 78
quinidina 115, 117
quinina 115, 124, 129, 131

R

Regionalização 60, 68
relacionamentos interpessoais 317, 323
rotina do pré-natal 285

S

salmonelose 190, 192
Sarampo 145, 146, 154
saúde bucal 108, 240, 242, 243, 250, 251, 252, 253
saúde da comunidade quilombola 79, 81
saúde da criança 144, 270, 273, 280, 333
Saúde das minorias étnicas 79
Saúde do Idoso 331
saúde dos municípios 60
Saúde pública 88, 104, 241
secretaria de saúde 60, 66
Secretaria do Estado da Saúde 60, 63
secretários municipais de saúde 60, 64, 70, 71
sedentarismo 215, 298, 306, 307
segurança alimentar 190, 281

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) 227, 238

Serviços Médicos de Emergência 227

Sexualidade na adolescência 285

sífilis congênita 285, 286, 287, 291, 295, 297

síndrome da rubéola congênita 255, 257, 259, 265, 267

singularidades da população 78, 80

Sistema de Informação de Mortalidade 201, 204, 205, 206, 258

Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) 179, 182

Sistemas de Informação em Saúde 180, 182

smartphones 298, 299, 300, 301, 302, 303, 307, 308

sociedade moderna 298, 299

supressores de tumores 310, 313

surtos alimentares 190

T

telômeros 310, 311, 312, 313, 314

teoria da complexidade de Morin 19, 26

teoria da complexidade e epidemiologia 19, 26

tipos de Hanseníase 179, 182

toxinfecções 190, 194

Tuberculose 172, 175, 176, 177, 190, 193

U

Unidade de Suporte Avançado (USA) 227, 229, 230

Unidades Básicas de Saúde 32, 42, 56, 91, 100, 104

Unidades de Saúde da Família 104

uso de plantas medicinais 88, 89, 90, 91, 93, 97, 99, 100, 104, 105, 106, 110, 113

uso de smartphones 298, 301

usuários do SUS 33, 39, 50

utilizações terapêuticas 115, 118

V

vacinação 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 174, 175

vigilância sanitária 190

violência 38, 55, 56, 57, 58, 82, 83, 84, 229, 291, 339, 343

violência de gênero 55

violência por parceiro íntimo 55, 56, 57

vítimas de acidente de trânsito 227

vulnerabilidade socioeconômicas 172

Z


zoonoses 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 